

10854 - Troca de saberes e amplitude de conhecimentos: uma iniciativa do projeto formação de agentes de desenvolvimento rural sustentável

Exchange of knowledge and breadth of knowledge: an initiative for the project training of sustainable rural development

BARBOSA, Ana Jéssica Soares¹; LIMA, Lucas Kennedy Silva²; SILVA, Rayana Vanessa Alves³; NASCIMENTO, Fabiana Santos⁴; ARAÚJO, Alexandre Eduardo de⁵.

1 UFPB, ajsbarbosa_lca@hotmail.com¹, 2 UFPB, lucas18kennedy@gmail.com², 3UFPB, rayana.vanessa@hotmail.com³, 4UFPB(CCA), fabianareia@yahoo.com.br⁴ 5 UFPB, alexndreeduardodearaujo@hotmail.com⁵

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de aprendizagem e aspectos verbais expressos pelos jovens educandos. Dentro dessa experiência aconteceu a intervivência nas quais jovens saíram de suas comunidades para conhecer a realidade de uma universidade. Após o processo de intervivência universitária os jovens têm a oportunidade de desenvolver seus projetos em suas comunidades, sendo este monitorado pela equipe pedagógica do projeto. O curso contribuiu para o amadurecimento da juventude no sentido de promoção social no meio rural, além dos jovens valorizarem seu espaço e terem a iniciativa de levar os conhecimentos adquiridos no processo de formação, assim promovendo uma releitura sobre a importância que os mesmos tem em relação a suas comunidades.

Palavras-Chave: Juventude, Agroecologia, Educação

Contexto

O projeto formação de agentes de desenvolvimento rural sustentável é uma experiência de caráter de intervivência, pois os jovens educandos e educandas vivem a realidade de uma universidade durante 30 dias divididos em dois módulos, o curso tem duração de 224 horas, o primeiro módulo aconteceu em Maio e julho de 2009, o segundo módulo aconteceu em 2010 entre os meses de Setembro e outubro. Houve um momento de formação técnica na Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agrárias (CCA-UFPB) localizado no município de São João do Cariri-PB e outro momento na Universidade Federal da Paraíba CAMPUS III Bananeiras - PB. Os jovens com a faixa etária de 13 a 18 anos de idade, são filhos e filhas de agricultores familiares que ao passar pelo processo de formação, elaboraram uma proposta de projeto que estão desenvolvendo em suas comunidades. Projetos estes que foram elaborados pelos mesmos, levando em consideração as práticas agroecológicas que foram socializadas durante o processo de formação.

O seu objetivo foi capacitar jovens agricultores (as) e filhos (as) de agricultores (as) para que pudessem contribuir com o desenvolvimento rural sustentável com ações em suas próprias comunidades e assentamentos, propiciando novos conhecimentos e apropriação de tecnologia para a inclusão social. Os principais objetivos eram oferecer cursos de curta duração a jovens agricultores e agricultoras de áreas distantes de grandes centros, dos territórios da Zona da Mata, do seridó e do Cariri e do Curimataú da Borborema, capacitar jovens agricultores e agricultoras na área de desenvolvimento rural sustentável, habilitar os jovens com idade superior a 16 anos para acessar a linha de crédito PRONAF jovem e

construir coletivamente propostas individuais e comunitárias de geração sustentável de renda nas comunidades rurais e assentamentos de reforma agrária.

Relato de experiência

Vivemos em uma sociedade em que na maioria das vezes não é priorizada as questões sociais, ambientais e culturais no desenvolvimento de novas propostas para a construção de projetos em relação ao desenvolvimento sustentável de determinada localidade, gerando assim, um dos grandes problemas da juventude do meio rural, a falta de concepção crítica da realidade em que vive se faz necessários os incentivos as praticas educativas que promovam o interesse e a participação dos jovens em suas comunidades e que venham a desenvolver melhorias na qualidade de vida das pessoas do campo. Neste sentido o projeto formação de agentes de desenvolvimento rural sustentável contribui para o processo de formação que os mantém direcionados a grandes desafios.

Segundo (ARAUJO, 2006) Os processos educacionais sejam eles formais ou informais podem contribuir de maneira decisiva na percepção e compreensão dos problemas que afetam a população. Para isso, faz-se necessário que os paradigmas políticos pedagógicos de sustentação de atividades voltadas à construção e aprimoramento de conhecimentos estejam em sintonia com as dinâmicas sócio-culturais, econômicas, ecológicas e políticos institucionais que se desenvolvam nos locais em que essas atividades acontecem, e promovam ressignificação que sejam estruturantes na mitigação de riscos e desastres.

Dentro dessa experiência aconteceu a intervivencia nas quais jovens saíram de suas comunidades para conhecer a realidade de uma universidade, além de passar por um processo de formação de cursos de curta duração, voltados para as mais diversas áreas de conhecimentos sobre o meio rural, incluindo a Agroecologia e sustentabilidade como forma de orientação. No primeiro módulo foram ministrados os seguintes cursos: Introdução a agroecologia, suinocultura alternativa, informática, manejo ecológico de pragas em plantas alimentícias, metodologias participativas, universidade: espaço de construção de socialização de conhecimentos, elaboração e condução de projetos. No segundo módulo foram realizados os cursos de desenvolvimento sustentável e políticas públicas na agricultura familiar, uso de compostagem e biofertilizante, conservação de forrageiras nativas na alimentação animal, manejo ecológico dos solos, sistemas Agrosilvipastoris, elaboração e condução de projetos II, gestão participativa em associações rurais. Seguidos de materiais didáticos como vídeos, músicas, debates, entre outros. Todos os cursos abordados tinham como função mostrar em sala de aula a realidade vivida no cotidiano dos educandos, jovens agricultores, assim, valorizando as capacidades que os mesmos já traziam em seu dia a dia, contribuindo não só para amplitude e aprimoramento dos conhecimentos, e sim de forma geral trabalhando o senso reflexivo sobre o mundo em que vivem, todos esses resultados foram verificados através de conversas entre facilitadores e educandos.

O método de condução do processo de ensino-aprendizagem foi baseado na pedagogia da pergunta, buscando a problematização para resolução de problemas em situações reais e a contextualização do conhecimento. Esse método segue os ensinamentos na obra de Paulo Freire (Freire 1996).

Os cursos eram voltados para uma metodologia teórica como mostra a (Figura1) e prática (Figura 2) o que ajudava em um maior entendimento dos conteúdos que eram abordados em cada disciplina.



(Figura1): Aula expositiva no curso de formação de Agentes de Desenvolvimento Rural Sustentável **(Figura 2):** Aula prática Manejo de solos

Trabalhar de forma agroecológica, significa construir um campo de base na elaboração e estratégias tendo como foco principal a sustentabilidade, o ideal do curso é também formar multiplicadores e agentes de desenvolvimento das práticas agroecológicas. No encerramento do curso foi realizado um evento no qual participava a família dos jovens, ONGs e empresas estatais, no qual os educandos relataram todo o processo de intervivência. Além de grandes personalidades, a partir da intervivência descobrimos, artistas natos na arte do cordel na dança e no teatro e demonstraram nesse momento a riqueza e originalidade da cultura e arte nordestina.

Após o processo de intervivência universitária os jovens tiveram a oportunidade de desenvolver seus projetos em suas comunidades através de visitas realizadas nas comunidades, sendo este monitorado pela equipe pedagógica do projeto, com o intuito de acompanhar as atividades encaminhadas durante o processo de formação, socializar as atividades construídas durante o curso, amadurecer as propostas iniciadas com as comunidades.

Resultados

Durante o processo de formação foi percebido que com o passar do tempo, os educandos sentiram o quanto seu papel é de relevante importância para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. A timidez vivenciada em sala de aula foi um grande desafio a ser superado, a oportunidade de conhecer e conviver durante pouco tempo em uma universidade fez com que os jovens voltassem com novas metas, com interesse em cursos de nível superior o que ficou claro nas propostas futuras dos educandos, que voltaram com um outro olhar para seu futuro junto com a comunidade e a família realizar um ótimo trabalho.

Uma das metas do projeto é a publicação da cartilha do “Agente de Desenvolvimento rural sustentável” que está sendo encaminhada e irá tratar-se da experiência vivida pelos educadores e educandos nesse processo de formação.

Foi observado o dialogo e a forma de aprendizagem em sala de aula quando indagados sobre determinado tema, onde havia a troca de conhecimentos entre educadores e educandos, tratando-se de um método de ensino onde não se tinha um ser superior a outro e sim, grandes personalidades que juntos desenvolviam e trocavam saberes.

Esse espaço também tem função de incentivar as atividades da agricultura sustentável. Como os cursos são direcionados a esse propósito, é uma forma de aprimorar os conhecimentos já existentes na bagagem dos educandos, além de contribuir para que a juventude veja esses ideais como forma digna e gratificante para com a vida de cada um, bem como para conservar a cultura local. Segundo Kátia Rosane uma Agente de desenvolvimento sustentável e atualmente estudante do curso técnico em agropecuária.

“Antes do curso nunca tinha visto falar em agroecologia, sustentabilidade, preservação de culturas e tudo que envolver o meio rural. Antes eu não tinha idéia do que era ser filha de agricultor, e hoje eu tenho orgulho e conto para todo mundo, por que agora para mim é uma satisfação enorme. Agora tenho uma visão ampla e ganhei um conhecimento espetacular como: preservar a natureza, o solo, não usar agrotóxicos, biofertilizante, biodigestor, vários tipos de hortas, nutrientes para o solo e entre outros”.
(Kátia Rosane 15 anos)

É evidente o interesse da juventude de buscar estratégias de socialização dentro dos espaços frequentados por eles sejam escolas, comunidades entre e outros locais. Todo esse processo favorece a comunicação e o dialogo entre educandos e diversos atores sociais incluídos nesta formação, ajudando a formalizar relações sociais, que venham a fortalecer este vínculo que merece ser valorizado e socializado no intuito de quebrar paradigmas existentes.

A troca de experiências entre os educandos e educadores é construtiva, esses momentos proporcionam grande encontros de aprendizagem que acontece dentro e fora da intervivencia. O projeto contribui para o amadurecimento da juventude no sentido de promoção social no meio rural, além dos jovens valorizarem seu espaço e terem a iniciativa de levar os conhecimentos adquiridos nesse processo de formação, dessa forma, reconhecendo a importância que os mesmos tem em relação a suas comunidades.

Agradecimentos

Ao CNPq, ao CCHSA/CAVN/UFPB. Aos jovens participantes do curso e as suas famílias, por participarem de processo de construção ao conhecimento ao corpo que constitui a fazenda experimental no São João do Cariri-PB.

Bibliografia Citada

ARAUJO, A.E de **Construção de Saberes e fazeres versus desastres desertificação: o caso da Universidade Camponesa**. Campina Grande: UFCG, 2006. 127p. (Tese de Doutorado)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo, Paz e terra, 1996.148p.